

A análise da regressão mostrou um acréscimo de produção de matéria seca praticamente linear para os níveis de fósforo ($Y = 2,08 + 0,049 X$; $R^2 = 0,96$). Pelo menos a curto prazo, os resultados mostram a importância de níveis relativamente baixos de fósforo na produção de Colonião no solo estudado, tanto o SS, como H, ou ST, aplicados isolados ou em combinação parecem proporcionar o mesmo efeito benéfico. A adição de calagem e micronutrientes não afetaram a produção de forragem do Colonião. Neste experimento, níveis de fósforo maiores que 75kg P_2O_5 /ha resultaram no aparecimento de sintomas de deficiência de potássio nas folhas de Colonião, sendo bastante evidente no nível de 150kg P_2O_5 /ha.

CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS SOBRE PASTAGENS DA AMAZÔNIA CENTRAL

Mário DANTAS¹

Nos últimos 10 anos tem havido um grande incentivo por parte do governo para a implantação de empresas agropecuárias na Amazônia brasileira. No entanto estas agropecuárias não têm sido bem sucedidas na formação e manutenção de boas pastagens. Aqui são enfocados problemas relacionados com a implantação de pastagens, considerando-se também aspectos da ecologia humana. O trabalho foi efetuado, basicamente, na fazenda Aruanã (Km 232 da rodovia Manaus/Itacoatiara). As informações foram colhidas por observações e em entrevistas com o proprietário, administrador e peões que trabalham na fazenda, através das quais verificou-se que o desmatamento foi feito segundo os métodos tradicionais da região. Foram introduzidas gramíneas, na seguinte ordem, *Panicum maximum*, *Brachiaria decumbens* e *Setaria* sp. As duas primeiras não deram bons resultados, apresentando-se a terceira, até o momento, como promissora. Foi verificada a infestação das pastagens por ervas invasoras. Com relação à mão de obra, verificou-se que as pessoas empenhadas em trabalho na área vieram do Estado do Maranhão e se adaptaram bem. Surgiram casos de leishmanio-

¹ Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA.

se durante a derrubada. Concluiu-se que o insucesso de algumas pastagens é causado por manejo inadequado e por não se dispor ainda de uma tecnologia própria para a região. O homem adapta-se facilmente e o ecossistema é radicalmente transformado.

PRODUÇÃO DE FORRAGEIRAS EM CAMPOS CERRADOS DO TERRITÓRIO DO AMAPÁ

S. DUTRA¹, A. R. F. da SILVA¹, A. P. CAMARÃO¹ e
J. B. da VEIGA¹

O potencial pecuário da região dos cerrados tem sido enormemente enfatizado nos últimos anos. No entanto, problemas limitantes tais como a baixa fertilidade natural do solo e o pouco conhecimento da área, tem influido negativamente na incorporação destas áreas como polos agrícolas de desenvolvimento. Com objetivos de avaliar a produção quantitativa de forrageiras, realizaram-se através do projeto PROPASTO/AMAZÔNIA (convênio BASA/EMBRAPA), várias introduções de gramíneas e leguminosas em duas fazendas particulares localizadas representativamente na região dos campos cerrados do Território do Amapá. Os tipos de solos no local das introduções foram caracterizados como: Concrecionário Laterítico (CL) e Latossolo Amarelo Textura Média (LA). As forrageiras foram introduzidas em canteiros com dimensões de 3m x 10m divididos em três partes, uma para coleta de dados agrônômicos, e as outras para verificar o efeito com e sem adubação fosfatada na base de 137,5 kg de P_2O_5 por hectare. Para o primeiro local (CL), as produções acumuladas (kg MS/ha) de 4 cortes apra as melhores forrageiras, com e sem adubação, respectivamente foram: Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*), 7.103 e 7.403; Sempre Verde (*Panicum maximum*), 9.360 e 2.604; Quicuí da Amazônia (*Bracharia humidicola*), 12.177 e 7.169; Pasto Negro (*Paspalum plicatulum*), 6.118 e 5.770; Setária (*Setaria anceps*), 6.111 e 5.516; Stylo (*Stylosanthes guyanensis* cv Endeavour) 4.122 e 3.866; Stylo (*Stylosanthes guyanensis* cv Cook), 4.154 e 2.970; Stylo

¹ Pesquisadores da EMBRAPA/CPA Trópico Úmido.